26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

EDITORAS UNIVERSITÁRIAS COMO PROMOTORAS DA CIÊNCIA ABERTA

UNIVERSITY PRESSES AS PROMOTERS OF OPEN SCIENCE

Suênia Oliveira Mendes – Universidade Federal do Maranhão (PROGCIN/UFMA e SIBi/UFMA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Editoras universitárias como promotoras da ciência aberta. O objetivo foi analisar o protagonismo das editoras universitárias públicas brasileiras no movimento do acesso aberto por meio da presença dessas editoras nas plataformas SciELO Livros e DOAB no cumprimento dos critérios de indexação, para que os livros tenham maior visibilidade. A pesquisa foi descritiva e documental. A coleta dos dados foi manual, realizada em novembro de 2024 e abril de 2025, feita nas plataformas da SciELO Livros e DOAB. O estudo identificou 23 editoras, sendo que nenhuma delas era da Região Norte e 46% são do Sudeste. O SciELO Livros pede o pagamento de R$1.500 por livro para a inserção do material na plataforma, além do atendimento a seus critérios. Conclui-se que existe protagonismo da região sudeste e nordeste na disponibilização de livros em acesso aberto indexados no SciELO Livros e DOAB, enquanto a região nordeste e a região norte sem representatividade. A inserção estratégica das EUs no ecossistema da Ciência Aberta transcende a disponibilização gratuita do material integrando-as no ciclo de colaboração, transparência, visibilidade e democracia.
Palavras-chave: editora universitária; acesso aberto; ciência aberta; SciELO Livros; DOAB.

Abstract: University presses (UPs) as promoters of open science. The goal was to analyze the leading role of Brazilian public university presses in the open access movement by examining their presence on the SciELO Books and DOAB platforms and their adherence to indexing criteria aimed at increasing book visibility. The study was a descriptive and documentary. Data collection was performed manually on the SciELO Books and DOAB platforms in November 2024 and April 2025. The study identified 23 presses; none were from the North region, while 46% were from the Southeast. SciELO Books charges a fee of R$1,500 per book

for inclusion on the platform, in addition to requiring compliance with its criteria. The study concludes that the Southeast and Northeast regions play a leading role in making open-access books available via SciELO Books and DOAB, while the North region lacks representation. The strategic integration of UPs into the Open Science ecosystem goes beyond merely making material freely available; it embeds them within a cycle of collaboration, transparency, visibility, and democracy.
Keywords: university press; open access; open Science; SciELO Books; DOAB.

1 INTRODUÇÃO

No cenário editorial, a partir do advento da internet, novas possibilidades de serviços e produtos surgiram e a comunicação científica teve sua expansão. Na expansão, a conectividade e o surgimento do movimento do Acesso Aberto (AA) como uma alternativa à crise dos altos preços dos periódicos científicos assinados, na década de 90, onerando as publicações científicas para seus leitores (Guédon, 2001; Miguel; Oliveira; Grácio, 2016; Suber, 2012).

Alicerçada nos princípios e conquistas do movimento do Acesso Aberto e na necessidade de equidade e democratização da ciência, surge a Ciência Aberta (CA). A CA ampliou as práticas e os recursos de acesso para tornar o processo do conhecimento científico mais equitativo, verificável, com direito de (re)uso, colaboração, flexibilidade, sustentabilidade, transparência e inclusão nas pesquisas científicas desde sua ideia/criação até a divulgação de seus resultados (Gibbon; Neubert; Dias, 2024; Unesco, 2023).

As recomendações da Unesco (2023) para as práticas da Ciência Aberta são direcionadas por meio de quatro princípios:

a) conhecimento científico aberto: publicação de textos científicos em canais de acesso aberto para que a sociedade que financia a pesquisa tenha acesso;
b) infraestrutura de ciência aberta: infraestrutura para garantir as práticas da CA e a disponibilização dos recursos em acesso aberto;
c) engajamento aberto dos atores sociais: cientistas, acadêmicos, formuladores de políticas públicas, empresários e membros da sociedade em geral precisam dialogar e trabalhar em torno do movimento da Ciência Aberta, indicando um engajamento aberto de diversos atores;
d) diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento: é a busca por uma ciência mais plural e participativa como um incentivo ao diálogo com diferentes formas de conhecimento.

A Ciência Aberta é um movimento que reflete uma ciência colaborativa em suas atividades, métodos, avaliações, produções, dados de pesquisa, notas de laboratório e outros processos, visando à transparência e à abertura de recursos educacionais, códigos de programação, *hardware*, revisão por pares, entre outras fases do ecossistema da ciência (Fiocruz, 2019; Foster Open Science, 2019).

No contexto do AA, destacam-se as Editoras Universitárias (EUs) como agentes protagonistas na produção e disseminação do conhecimento. Além de valorizarem suas instituições por meio da produção científica e cultural de seus pesquisadores e escritores, promovendo a troca de saberes com a sociedade em geral. Dessa maneira, as democratizam o acesso a obras literárias, científicas e artísticas, alinhando-se às recomendações da Unesco para a promoção do parâmetro do conhecimento científico aberto.

O mundo da publicação de periódicos de acesso aberto está gradualmente se tornando familiar para editores e estudiosos. Os repositórios institucionais e as políticas de AA são características comuns em muitas universidades. Artigos em AA também foram incorporados a uma ampla gama de fontes de descoberta, desde serviços de citação como *Scopus* e *Web of Knowledge* até ferramentas de pesquisa disponíveis gratuitamente, como *Google Scholar* e *PubMed*, e até mesmo em bancos de dados agregadores de bibliotecas. Em contraste, a publicação de livros em AA ainda está em fase de experimentação e aperfeiçoamento (Bulock; Watkinson, 2017).

A indexação de publicações em acesso aberto em bases de dados é um selo de qualidade da publicação que não se restringe ao uso e ao alcance geográfico, mas a vários elementos, como: confiabilidade; acesso; uso; conselho editorial; inclusão nos principais serviços de resumo e indexação; oferta de informações referenciais; e representação em indicadores de avaliação, como as avaliações métricas.

Dessa maneira, conforme o exposto e diante da disponibilização de livros virtuais em AA nas editoras universitárias no Brasil, questionou-se: de que modo as editoras universitárias públicas brasileiras vêm se consolidando como protagonistas do movimento do acesso aberto, considerando sua presença no cumprimento dos critérios de indexação do SciELO Livros e do *Directory of Open Access Books* (DOAB)? Assim, o objetivo do estudo foi analisar o protagonismo das editoras universitárias públicas brasileiras no movimento do

acesso aberto por meio da presença dessas editoras nas plataformas SciELO Livros e DOAB no cumprimento dos critérios de indexação, para que os livros tenham maior visibilidade.

2 ACESSO ABERTO, EDITORA UNIVERSITÁRIA, LICENÇAS CREATIVE COMMUNS

A partir da migração das publicações científicas do papel para o eletrônico e diante da comunicação científica mediada pela internet, que alterou os processos de "[...] editoração eletrônica, o desenvolvimento de competências entre editoras, autores e leitores para apropriação, produção e compartilhamento de informação na *web* [ficaram mais acessíveis]" (Bandeira; Freire, 2017, p. 66).

A infraestrutura digital e o acesso aberto facilitaram novas maneiras de interação e aumentaram a capacidade dos cientistas de comunicarem seus resultados de investigação, pois ciência é uma empresa social com alcance e benefícios sociais, ultrapassando a comunidade científica com inovação e avanço que dependem da comunicação, porque, quanto mais amplo o acesso e o uso das descobertas pela comunidade, maior será a representação da importância e relevância delas (consciência pública dos atos educacionais, políticos, econômicos, sociais, de saúde coletiva e individual) (Brown, 2010; Zuccala, 2010).

O acesso aberto teve suas diretrizes estabelecidas a partir da inciativa *Budapeste Open Access Initiative* (BOAI). A declaração da BOAI, em 2002, definiu o termo acesso aberto e, depois, ratificou-o na segunda declaração, em 2012, e, quando a iniciativa completou 15 anos, em 2017, o conceito foi reafirmado. Depois da primeira declaração da BOAI, em 2002, aconteceu a declaração da Bethesda, em 2003, e a declaração de Berlim, também em 2003. A definição de acesso aberto de Suber (2012) foi a junção e redução das três declarações, chamada de BBB (Budapeste, Bethesda e Berlim). Acesso aberto é:

> [...] disponibilidade gratuita na Internet pública, permitindo que qualquer usuário leia, baixe, copie, distribua, imprima, pesquise ou crie um link para os textos completos desses artigos, rastreie-os para indexação, passe-os como dados para o software ou use-os para indexação. Qualquer outra finalidade legal, sem barreiras financeiras, jurídicas ou técnicas que não sejam inseparáveis do acesso à própria Internet. A única restrição à reprodução e distribuição, e o único papel para os direitos autorais neste domínio, deve ser o de dar aos autores o controle sobre a integridade de seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (Suber, 2012, p. 7, tradução nossa).

A integridade do trabalho, conforme mencionado acima por Suber, precisa ser vista como o direito de (re)uso dos materiais em acesso aberto a partir da utilização de licenças,

como as *creative commons* ou similares, assim, excluindo a visão de que todo material disponível na internet gratuitamente está em acesso aberto.

O AA enquanto sua possibilidade de tipos (diamante, verde, entre outros) aumenta a visibilidade da literatura tanto para países desenvolvidos quanto em desenvolvimento - estes excluídos social e historicamente do centro da ciência. E, entre os benefícios do AA, "[...] destaca-se a promoção do acesso à literatura científica aos pesquisadores de instituições que não teriam como pagar pelo valor cobrado pelas editoras comerciais para a assinatura de periódicos e bases de dados" (Costa; Leite, 2016, p. 34).

Em 2017, a BOAI fez um balanço dos 15 anos do movimento, constatando que, desde 2002, o AA mudou de um pequeno movimento para tema que ocupa o centro das discussões entre editoras, bibliotecários, agências de financiamento, administradores de pesquisa e pesquisadores. Entretanto, a maior discussão deveria ser sobre a manutenção do sistema de comunicação da ciência acessível a todos (Costa, 2006; Guédon, 2017).

Além disso, com a infraestrutura digital, os periódicos e livros impressos migraram para o formato eletrônico, transformando o serviço das editoras, que antes compunham manuscritos e imprimiam cópias de livros e periódicos, enviando-os para vários compradores. Agora, basta disponibilizá-lo em formato digital para que os usuários possam acessá-lo por meio de um clique e o conteúdo possa ser multiplicado ad *infinitum*. As editoras, ao perceberem a mudança, se adaptaram para sobreviver à nova demanda da comunicação científica (Lariviére; Haustein; Mongeon, 2015; Mueller, 2006).

Conforme a *University of Minnesota* (2018), as editoras se dividem em: comerciais; de sociedade; sem fins lucrativos; e de bibliotecas, universidades e instituições de pesquisa. As editoras sem fins lucrativos estão se envolvendo em publicações em acesso aberto ou gratuito com o objetivo de atualizar a comunicação científica e fazer pesquisa baseada em recursos públicos. Também existem as editoras de bibliotecas, universidades e instituições de pesquisa, normalmente publicando em acesso aberto, em um sistema no qual o autor retém os direitos de seu trabalho (University of Minnesota, 2018).

No contexto editorial do AA, as editoras universitárias do Brasil se destacam por suas ações que começaram na década de 1960. A "[...] publicação de obras intelectuais [é para...] ir além das fronteiras da universidade [...]" (Bufrem, 2015, p. 28). Essas editoras geram e divulgam teorias e práticas resultantes da pesquisa, do ensino e da extensão de suas

instituições. Além disso, "[...] compartilhar o conhecimento científico elaborado nas instituições é uma responsabilidade ética e social tanto do pesquisador quanto da instituição a que ele pertence" (Andrade; Araújo, 2021, p. 10).

A Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais (EdUEMG) publica títulos em acesso aberto desde agosto de 2021 por licenças Creative Commons (CC). 71% das editoras que participaram da 1ª Feira do Livro de Acesso Aberto da EdUEMG, em 2023, não possuíam em seus sites informações sobre suas políticas de acesso aberto. Porém, algumas editoras apenas disponibilizam livros gratuitos de leitura pela internet. Isso significa que, para a maioria das editoras, o leitor não encontra facilmente diretrizes explícitas sobre os termos de uso, compartilhamento ou as licenças jurídicas que regem as obras (Andrade; Pinto; Chaves; Brescia, 2026).

As licenças CC garantem direitos e deveres no compartilhamento advindo do acesso aberto e possuem seu uso incentivado por plataformas como SciELO. As licenças tratam dos direitos do autor e do direito conexo com diferentes restrições de condições. Elas podem ser restritivas ou concessivas. A licença mais aberta permite qualquer uso legal da obra, desde que o autor original seja creditado CCO. A licença CC BY, que permite a redistribuição, remixagem e criação de obras derivadas para fins comerciais, desde que se dê o devido crédito ao autor. Existe a atribuição de compartilhar igual CC BY-SA, em que novas criações tenham a mesma licença. A atribuição sem derivações CC BY-ND permite redistribuição, mas sem alterações. A não comercial CC BY-NC é para fins não comerciais. A atribuição não comercial e compartilhar igual CC BY-NC-SA enquanto a atribuição não comercial sem derivações CC BY-NC-ND é a mais restritiva, permitindo apenas o *download* e compartilhamento sem alterações (Canto; Muriel-Torrado; Pinto, 2020).

A demanda da internet é a superação do restritivo para o compartilhado com a sociedade, ou seja, o equilíbrio dos interesses públicos e privados para que se cumpra a função social da comunicação. Assim, as editoras devem deixar transparentes em suas obras o quanto existe de permissão tanto aos autores quanto aos usuários/leitores e a sua relação de uso dos direitos autorais, a fim de minimizar a insegurança e a fragilidade jurídica para a comunidade científica (Pimenta, 2015; Sousa; Santos; Vitória, 2016).

Esses pontos ilustram a transformação do AA na reformulação da comunicação científica e os desafios para uma implementação bem-sucedida do movimento nos livros de

EUs para promover maior circulação, leitura e (re)utilização (Montgomery, 2013). Assim, as EUs assumem sua missão pública de viabilizar a CA para a promoção da circulação do conhecimento de maneira ética à sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi exploratória, descritiva e documental, com informações sobre as editoras universitárias brasileiras que possuem livros de acesso aberto nas plataformas do *Directory of Open Access Books* (DOAB) e SciELO Livros.

Ao realizar a busca na base de dados BRAPCI, em agosto de 2026, com o termo "editoras universitárias" e depois "editora universitária", foram entregues, respectivamente, 51 resultados no primeiro e 34 resultados, sendo encontrados, respectivamente, 6 (seis) e 3 (três) documentos. A busca apresentou duplicidade dos documentos, que ao final totalizaram 6 (seis) que tratavam sobre editora universitária e acesso aberto ou ciência aberta. Dessa maneira, nota-se uma incipiência sobre essa discussão na área da Ciência da Informação, "[...] o tema se mostra pouco debatido entre as editoras universitárias, principalmente pelo desafio que a implantação da prática editorial de monografias em Acesso Aberto impõe" (Teixeira; Assis, 2021, p. 134).

A coleta de dados sobre as editoras públicas brasileiras indexadas na SciELO Livros e DOAB deu-se de maneira manual, a partir da lista de editoras do SciELO Livros realizado em novembro de 2024 e confirmado em abril de 2025. O levantamento identificou o nome e a quantidade de livros em AA em cada plataforma, totalizando 23 EUs. Devido à presença de múltiplas denominações para uma mesma editora, optou-se por padronizar os registros utilizando o nome por extenso das Universidades.

Após a coleta, os dados foram organizados o que permitiu a identificação da quantidade de livros das editoras em cada plataforma (DOAB e SciELO Livros). Os critérios de inclusão/indexação de livros de cada plataforma foram identificados em suas próprias páginas. É importante notar que esses critérios influenciam a indexação das editoras e livros nas plataformas.

Quando o livro em AA não era encontrado na plataforma, fazia-se a pesquisa diretamente na página da editora a fim de perceber se existiam informações sobre sua inserção/indexação na referida plataforma, além de realizar buscas livres no Google na perspectiva de encontrar algum título de livro vinculado a *Uniform Resource Locator* (URL)

SciELO Livros ou DOAB. Após a coleta, os dados foram organizados em quadros para tratamento, análise e posterior apresentação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indexação das publicações (periódicos e livros) em bases de dados ou diretórios implica o cumprimento de um conjunto de requisitos, que variam de plataforma para plataforma indexadora, que ajudam a aumentar a visibilidade das publicações. O livro, como meio formal de comunicação, pode ser avaliado por critérios de qualidade que se referem: ao conteúdo, forma de apresentação, normalização, produção editorial, avaliação por pares, entre outros (Gonçalves; Ramos; Castro, 2006; Rousseau, 2002).

O DOAB indexa apenas livros em AA e seus critérios estão alinhados aos princípios da Declaração da BOAI (2012). O projeto SciELO Livros indexa livros em acesso aberto e comerciais (SciELO Livros, [2024]). O DOAB possui 828 editoras do mundo em seu diretório e o SciELO Livros possui um total de 25 editoras[1].

Os livros em acesso aberto indexados em plataformas digitais, como DOAJ e SciELO Livros aumentam sua encontrabilidade quando indexados. Isso refere-se ao potencial de maior quantidade de leitores para localizar, identificar e acessar, pois não basta que as publicações científicas e acadêmicas estejam *online*; é igualmente importante que elas possam ser encontradas e acessadas sem maiores dificuldades pelo público.

Os livros indexados nessas plataformas adotam as diretrizes por elas estabelecidas. Assim, os Quadros 1, 2 e 3 mostram as editoras universitárias brasileiras presentes em ambas as plataformas e seus critérios de indexação.

Quadro 1 - Editoras universitárias indexadas no SciELO Livros e DOAB

Universidade de vinculação da editora	SciELO Livros		DOAB	
	Livros disponíveis	Livros em Acesso Aberto	Presença	Livros em Acesso Aberto
1. Universidade Federal da Bahia	289	191	X	201
2. Fundação Oswaldo Cruz	417	245	X	256

[1] Os dados da quantidade de editoras foram coletados na própria página do DOAB e SciELO Livros, em 22 de maio de 2025.

3. Universidade Estadual de São Paulo	498	388	X	806[2]
4. Universidade Estadual da Paraíba	59	59	X	59
5. Universidade Federal de São Carlos	19	19	X	19
6. Universidade Estadual de Maringá	44	11	X	18
7. Universidade do Estado do Rio de Janeiro	71	42	X	42
8. Universidade Estadual de Santa Cruz	65	40	X	40
9. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	17	13	X	14
10. Universidade Federal do ABC	20	20	X	22
11. Universidade Estadual de Campinas	67	0*	X	1
12. Universidade Federal de Minas Gerais	46	4	X	7
13. Universidade Federal de Uberlândia	23	19	X	23
14. Universidade Federal da Fronteira Sul	39	39	X	54
15. Universidade de Brasília	38	10	X	19
16. Universidade do Estado da Bahia	43	0*	0	0
17. Universidade Federal Rural do Semi-Árido	9	9	X	9
18. Universidade do Estado de Minas Gerais	10	10	X	14[3]
19. Universidade Estadual de Feira de Santana	19	11	X	1
20. Universidade do Estado do Rio de Janeiro	70	41	X	54
21. Universidade Federal de São Paulo	4	4	X	4
22. Universidade Estadual de Ponta Grossa	14	14	X	14
23. Universidade Estadual de Londrina	2	2	2	2

(*) Não foram encontrados títulos disponíveis em acesso aberto.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Quadro 1 mostra que, das 23 editoras identificadas, nenhuma é da Região Norte. Sendo a região com maior quantidade de editoras o Sudeste (44%), seguida pelo Nordeste (26%), Sul (26%) e Centro-Oeste (4%). A Universidade Estadual de São Paulo foi a editora com maior quantidade de livros em acesso restrito (498) e aberto (388) no SciELO Livros e no DOAB (806). Enquanto a Universidade do Estado da Bahia chama a atenção por estar no

[2] A editora da Universidade do Estado de São Paulo possui o selo "Oficina Universitária" (475 livros no DOAB). Este selo é da Comissão Permanente de Publicações (CPPub) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP - Campus Marília.

[3] Nesta editora, encontraram-se dois registros no DOAB: uma como Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais, com 9 livros, e outro como Editora UEMG, com 5 registros. Dessa maneira, a representação no Quadro 1 corresponde à soma de ambos.

quadro com livros em acesso restrito, com 43 livros no SciELO Livros sem presença no DOAB, no momento da coleta.

Pode-se dizer que existem poucas editoras universitárias públicas brasileiras (23) presentes nas plataformas de livros DOAB e/ou SciELO Livros e, ao retirar a editora da Universidade do Estado da Bahia, têm-se 22 editoras. Dessa maneira, questiona-se o porquê de poucas editoras estarem presentes nessas plataformas. Tal questionamento baseia-se no quantitativo de 136 editoras universitárias cadastradas na Associação Brasileira de Editoras Universitárias do Brasil (ABEU, 2026). O fato de poucas editoras universitárias fazerem parte da SciELO Livros, provavelmente, deve-se por questões orçamentárias, visto que a editora tem que arcar com o custo de R$1.500 por livro (SciELO Livros, [2024]).

Os Quadros 2 e 3 mostram, respectivamente, o resumo dos critérios que os livros precisam atender para serem indexados no SciELO Livros e DOAB.

Quadro 2 - Resumo dos critérios do SciELO Livros

Critério	Descrição
Responsabilidade Editorial	A editora deve ter um responsável definido e publicado em seu portal e/ou corpo editorial. As normas e critérios de seleção dos livros, instruções e metodologias de avaliação, e a formação do conselho editorial devem ser disponibilizados para avaliação pelo Comitê Consultivo.
Avaliação da qualidade	A qualidade dos livros publicados será avaliada com base na análise por revisores qualificados de uma, amostragem de 5 a 10 livros do catálogo publicado nos últimos 2 anos.
Carta de Solicitação	A editora deve enviar uma carta solicitando a inclusão na Rede SciELO Livros, expressando concordância com os princípios e o modelo de negócios, além de justificar seu pedido com características da política editorial.
Conformidade com o caráter científico	Os livros devem obedecer a critérios que certifiquem seu caráter científico, incluindo a aplicação de critérios de controle de qualidade na seleção e revisão editorial.
Conselho Editorial	Todas as coleções devem ter um Conselho Editorial responsável pela política editorial e seleção dos livros, e a composição deste conselho deve ser pública, com integrantes reconhecidos na área.
Número mínimo de títulos	A inclusão da editora no SciELO Livros está condicionada à aprovação de, no mínimo, 10 títulos e a inclusão de mais 5 títulos aprovados durante intervalos de 12 meses.
Livros em Acesso Aberto precisam ter Licenças *Creative Commons*	Licença pública *Creative Commons* Atribuição 4.0, Internacional, preferencialmente CC-BY 4.0 ou CC-BY-NC 4.0 e não possuem *Digital Rights Management* (DRM), ou gerenciamento de direitos autorais.

O Projeto SciELO Livros indexa e publica livros em acesso aberto e comerciais, indicados pelas editoras participantes.

Fonte: SciELO Livros ([2024]).

O projeto SciELO Livros indexa livros em acesso aberto e comerciais. Os em AA precisam ser disponibilizados sob a licença pública Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, preferencialmente CC-BY 4.0 ou CC-BY-NC 4.0, e não possuírem o DRM ou gerenciamento de direitos autorais (SciELO Livros, 2018). “As editoras interessadas em participar da Rede SciELO Livros devem formalizar o pedido de ingresso acompanhado de formulário com dados sobre a editora e seu conselho editorial. O pedido é analisado pelo Comitê Consultivo [...]” (SciELO Livros, [2024], p. 1).

O SciELO Livros foi desenvolvido pela BIREME/OPAS/OMS durante o projeto piloto em cooperação técnica com a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FapUnifesp), liderado e financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) que eram as editoras do consórcio, lançado em 30 de março de 2012. Após o seu lançamento, o desenvolvimento e a manutenção da plataforma são realizados no âmbito do Programa SciELO da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) (SciELO Livros, 2018).

O Quadro 3 mostra os critérios de indexação (inclusão) dos livros no *Directory of Open Access Books* (DOAB).

Quadro 3 - Resumo dos critérios do DOAB

Critério	Descrição
Revisão por Pares	Os *e-books* devem ser revisados por pares (especialistas independentes e externos). Esse processo de garantia de qualidade garante que o conteúdo seja confiável e atenda aos padrões acadêmicos.
Licenciamento de Acesso Aberto	Os e-books devem ser publicados sob um modelo de negócios de acesso aberto, com licenças Creative Commons (CC) ou licenças comparáveis.
Disponibilidade	O texto completo dos *e-books* deve estar disponível gratuitamente na Internet pública. Acessibilidade ao conteúdo, assim, permitindo que qualquer pessoa acesse o conteúdo sem taxas de assinatura.

Provisão de metadados	Os editores devem fornecer e manter metadados precisos para os *e-books*, como informações: título, autor, data de publicação e área de assunto, o que ajuda na recuperação dos *e-books.*
Relevância acadêmica	Os *e-books* devem ser relevantes para a área.
Credibilidade do editor	Editoras universitárias reconhecidas, para garantir a integridade e a qualidade do conteúdo.
Livros que fazem parte da Rede de Plataformas confiáveis: OAPEN Library, *OpenEdition*, Project MUSE e SciELO Livros	A rede de plataformas confiáveis funciona como uma fonte que valida o livro, e o DOAB funciona como um diretório que indexa esse conteúdo já validado, tornando o processo de indexação no DOAB uma consequência da participação dessas publicações nas redes e não um pré-requisito.

Fonte: DOAB (2024).

O Quadro 3 mostra que a publicação de um livro em acesso aberto por uma editora universitária garante a ele um selo de qualidade de conteúdo e integridade. Além disso, o quadro elenca plataformas que já chancelam o acesso aberto desses materiais, validando-os para indicação à indexação no DOAB.

A maioria dos *e-books* (59,93%) do DOAB são de editoras universitárias, e 79,80% estão disponíveis sob licenças Creative Commons, promovendo o acesso e compartilhamento (Loan; Nisa, 2015). Dessa maneira, garantindo o direito de (re)uso dos materiais. Os livros digitais gratuitos publicados pelas editoras que não possuem licenças Creative Commons ou licenças similares possuem seus (re)usos limitados juridicamente.

Os critérios descritos no Quadro 3 ajudam a manter a integridade do DOAB por meio de publicações confiáveis (*e-books*) de acesso aberto, garantindo que os usuários tenham acesso a materiais de qualidade.

O DOAB foi lançado em 1º de julho de 2013. O DOAB é um serviço de descoberta de *e-books* em acesso aberto com índice pesquisável de livros revisados por pares e volumes editados/publicados sob um modelo de negócios de acesso aberto, e o texto completo está disponível na Biblioteca OAPEN, no *site* ou nos repositórios da editora. Seu objetivo é maximizar a disseminação, a visibilidade e o impacto dos *e-books* de AA que estão disponíveis sob a bandeira “grátis para ler e grátis para compartilhar". Os leitores não apenas têm o direito de ler, imprimir, baixar e salvar, mas também o direito de compartilhar para fins não comerciais. O DOAB também possui um recurso de busca e navegação multilíngue em seu *website*, com recursos básicos e avançados (Loan; Shah, 2018).

Observa-se que as 23 EUs identificadas no estudo representam 17% das 136 editoras universitárias filiadas à ABEU (2026). Ou seja, conclui-se que 113 (83%) das EUs não estão presentes nas plataformas do estudo. Diante desses achados, é necessário um planejamento de divulgação e exterritorialização dos conhecimentos produzidos e publicados em livros, em especial os de acesso aberto sob licenças Creative Commons.

A presença das EUs no mercado editorial digital não depende apenas de ter *website*, mas também de uma mudança nas suas políticas editoriais. Dois fatores têm grande potencial para ajudar nesse processo: o movimento de AA e o uso de plataformas específicas para publicar e gerenciar livros digitais (Andrade; Araújo, 2017).

Estudos mostram que livros em AA podem gerar receita significativa tanto em versão impressa quanto digital. A *Australian National University Press*, por exemplo, observou aumento nas vendas impressas após adotar o modelo de edição dupla (Gandy, 2023; Penier; Eve; Grady, 2020). Enquanto editoras universitárias continuam com o desafio de preservação (arquivamento e reusabilidade) de longo prazo de livros de editoras que publicam pouco (Barnes *et al.*, 2023). Outro ponto a ser destacado é a necessidade da colaboração entre editoras universitárias para promover uma infraestrutura que garanta o funcionamento, a divulgação e a circulação dos livros em acesso aberto, como projetos e criação de catálogos conjuntos (Nieborg; Rees, 2024), como promovido pela ABEU.

As EUs no Brasil publicam 94,6% de livros em AA, enquanto na Romênia apenas 6 de 46 tinham títulos em AA em 2020. No Reino Unido, desde 2024, as EUs obedecem a um mandato que seus livros financiados pelo governo sejam em AA, permitido embargo de um ano para aqueles que desejarem (Amaral; Furnival, 2023; Fathallah, 2022; Gandy, 2023).

No Brasil, existe uma relação direta na avaliação da publicação em livros da pós-graduação feita pela CAPES, que incide nas editoras e na ciência aberta, baseando-se nas diretrizes regimentares com instrumentos e metodologias para a difusão da produção intelectual, especialmente nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os livros possuem classificação em estratos que se organizam em cinco níveis: L1 (elevada qualidade), L2, L3, L4 e L5, além de LNC (não classificado), que abrangem os quesitos formais da obra, indicadores indiretos de qualidade (como a editora) e, preferencialmente, a leitura direta da obra para aferir sua qualidade intrínseca (Brasil, 2025; CAPES, 2025).

Na avaliação da CAPES, os livros envolvem-se diretamente com suas editoras em relação às boas práticas exercidas por estas, o que garante a qualidade do documento. E a excelência de um programa de pós-graduação *stricto sensu* é caracterizada, entre outros fatores, pela escolha de editoras que sigam padrões internacionais de revisão por pares, assegurando a originalidade e integridade das publicações (Brasil, 2025; CAPES, 2025).

No documento de área da CAPES, a ciência aberta é uma dimensão transversal e um dos pilares para a modernização da pós-graduação *stricto sensu*, e a adesão à CA é um critério obrigatório para atribuição das notas 6 e 7 (Brasil, 2025; CAPES, 2025).

A adoção desses critérios e o uso das licenças CC juntas aumentam o acesso e a usabilidade das publicações, promovendo um ambiente mais aberto e colaborativo, assim, reforçando a democratização do conhecimento e o impacto social e científico dos livros e periódicos, pois as EUs são ambientes de produção e disseminação do conhecimento científico, cultural e artístico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do protagonismo das editoras universitárias públicas brasileiras no movimento do acesso aberto por meio da presença dessas editoras nas plataformas SciELO Livros e DOAB no cumprimento dos critérios de indexação, para que os livros tenham maior visibilidade mostrou o protagonismo da Região Sudeste, com 44% das EUs que disponibilizam livros em acesso aberto indexados no SciELO Livros e DOAB, enquanto a Região Nordeste e Sul têm o protagonismo do segundo lugar, ambas com 26% cada uma, e a Região Norte sem representatividade.

O problema existente não é a disponibilização de livros gratuitos, mas a adesão ao movimento do acesso aberto e uso de licenças CC, entre outros critérios que garantem direitos e deveres no uso e reuso das informações. Critérios elegíveis pelas plataformas como SciELO Livros e DOAB que impactam na qualidade e visibilidade dos livros virtuais das EUs e, para que exista uma amplitude no protagonismo, o estudo deixa algumas recomendações para a disponibilização de livros em AA, a saber:

a) uso de licenças Creative Commons;
b) registro dos livros nos catálogos das bibliotecas;
c) armazenamento nos repositórios institucionais;

d) participação das editoras nos catálogos da ABEU e da Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (EULAC), bem como a inserção de editoras não conveniadas nestes catálogos;
e) participação das editoras em redes sociais;
f) adesão dos critérios do DOAB e inserção em outras plataformas similares.

A inserção estratégica das EUs no ecossistema da Ciência Aberta transcende a disponibilização gratuita do material. Neste cenário, o livro em acesso aberto deixa de ser um produto final isolado e passa a integrar um ciclo de colaboração, transparência, visibilidade e democracia.

Para contornar desafios orçamentários, coloca-se como possibilidade a articulação em rede do ecossistema editorial acadêmico. Uma atuação em conjunto por meio de associações, consórcios ou institutos de pesquisa, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no Brasil, com a iniciativa do Portal do Livro Aberto em C&T.

Existe uma discussão ainda não explorada nesse estudo, que é o acesso aberto entre editoras universitárias brasileiras públicas e privadas, que deixo como recomendação para novos estudos. O certo é que a inserção de livros em acesso aberto pelas editoras universitárias ainda é incipiente, como evidenciado pelo presente estudo. Dessa maneira, é necessário que as EUs se fortifiquem no universo informacional, ocupando espaços que tradicionalmente seriam seus, mas que aos poucos foram sendo ocupados preponderantemente pelos periódicos científicos, além de investimentos para sua manutenção.

Apesar da limitação da pesquisa, que se refere a somente duas plataformas, o olhar sobre os livros universitários e sua disponibilidade em AA é a reflexão sobre o *status* atual da comunicação científica e sua intersecção com o meio de divulgação da ciência mais antigo entre os cientistas, que já possui validação e consolidação nacional e internacional, traduzindo-o como potencial para extrapolar os muros da academia e promover a circulação do conhecimento à sociedade e comunidades, assim mitigando as disparidades regionais reveladas pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Fátima Beatriz Manieiro do; FURNIVAL, Chloe. Business models for publishing open access books used by brazilian university presses. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 21, e023010, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8673169/32327. Acesso em: 27 ago. 2026.

ANDRADE, Antônio Ursine Magalhães de; PINTO, Gabriella Nair Figueiredo Noronha; CHAVES, Amanda Rabelo; BRESCIA, Amanda Tolomelli. Novos percursos das editoras universitárias: acesso aberto e tecnologias digitais de informação e comunicação. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 29, p. 69-100, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ci.v29.84379. Acesso em: 02 set. 2026.

ANDRADE, Roberia de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. **Editoras universitárias e a publicação de livros digitais no Brasil**. 2017. Disponível em: http://eventos.ibict.br/index.php/sispub/SISPUB2017/paper/viewFile/17/7. Acesso em: 2 maio 2025.

ANDRADE, Roberia de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Perspectivas da publicação de livros em formato digital pelas editoras universitárias na América Latina. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. P. 422-432. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18133?locale=en. Acesso em: 18 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS (ABEU). **Explore a rede de editoras filiadas à ABEU que publicam e difundem o melhor da produção acadêmica, científica e cultural no Brasil**. 2026. Disponível em: https://www.abeu.org.br/editoras-associadas. Acesso em: 1 maio 2026.

BANDEIRA, Pablo Matias; FREIRE, Isa Maria. Movimento de acesso aberto no Brasil: contribuição do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia a partir da implementação do sistema eletrônico de editoração de revistas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 57-67, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n1.33788. Acesso em: 28 maio 2017.

BARNES, Miranda; HIGMAN, Ross; COLE, Gareth J.; GATTI, Rupert; FRY, Jenny. Long-term preservation and reusability of open access scholar-led press monographs. **International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, v. 17, n. 1, 2023. Disponível em: https://ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/826. Acesso em: 30 ago. 2026.

BOAI. BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Ten years on from the Budapest open access initiative**: setting the default to open. 2012. Disponível em: http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations. Acesso em: 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área**: comunicação, informação e museologia. Brasília, DF: CAPES, 2025.

BROWN, Cecelia. Communication in the sciences. **Annual Review of Information Science and Technology**, Malden, v. 44, n. 1, p. 285-316, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1002/aris.2010.1440440114. Acesso em: 11 jan. 2025.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil**: uma crítica para reformulação da prática. 2. ed. São Paulo: Edusp; Curitiba: Com Arte, 2015.

BULOCK, Chris; WATKINSON, Charles. Opening the book. **Serials Review**, London, v. 43, n. 2, p. 153-157, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00987913.2017.1316617. Acesso em: 22 jan. 2025.

CANTO, Fábio Lorensi; MURIEL-TORRADO, Enrique; PINTO, Adilson Luiz. Direitos de autor e licenças creative Commons para periódicos científicos de acesso aberto. *In*: SILVEIRA, Lúcia da; SILVA, Fabiano Couto Côrrea da. (org.). **Gestão editorial de periódicos científicos**: tendências e boas práticas. Florianópolis: UFSC, 2020. cap. 3. Disponível em: https://doi.org/10.5007/978-65-87206-08-0/3. Acesso em: 25 maio 2026.

CAPES. **Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação stricto sensu**. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao. Acesso em: 04 abr. 2026.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Open access in the world and Latin America: a review since the Budapest Open Access Initiative. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 33-46, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800003. Acesso em: 10 jan. 2018.

COSTA, Sely Maria de Souza. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 39-50, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200005. Acesso em: 28 jan. 2017.

FATHALLAH, Judith. Open access monographs: myths, truths and implications in the wake of UKRI open access policy. **LIBER Quarterly**: The Journal of the Association of European Research Libraries, [*s. l.*], v. 32, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.53377/lq.11068. Acesso em: 1 set. 2026.

FIOCRUZ. **Ciência aberta**. 2019. Disponível em: https://arca.fiocruz.br/items/e3aa0ea1-86ca-415d-a9af-d2e16a8bf929. Acesso em: 8 abr. 2025.

FOSTER OPEN SCIENCE. **Open science taxonomy**. [*S. l.*]: Foster, 2019. Disponível em: https://www.fosteropenscience.eu/foster-taxonomy/open-access. Acesso em: 6 maio 2025.

GANDY, Matthew. Books under threat: open access publishing and the neo-liberal academy.

Area, [*s. l.*], v. 55, n. 4, p.565-570, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1111/area.12877. Acesso em: 28 ago. 2026.

GIBBON, Camila de Azevedo; NEUBERT, Patrícia da Silva; DIAS, Thiago Magela Rodrigues. Publicaciones que analizan la producción científica sobre ciencia abierta en América Latina: Un estudio bibliográfico. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 47, n. 3, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.17533/udea.rib.v47n3e356121. Acesso em: 22 nov. 2024.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. *In*: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 6.

GUÉDON, Jean-Claude. **Oldenburg's long shadow**: librarians, research scientists, publishers, and the control of scientific publishing. Washington: Association of Research Libraries, 2001. Disponível em: http://www.arl.org/storage/documents/publications/in-oldenburgs-long-shadow.pdf. Acesso em: 2 abr. 2012.

GUÉDON, Jean-Claude. **Open access**: toward the internet of the mind. 2017. Disponível em: http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai15/Untitleddocument.docx. Acesso em: 3 abr. 2017.

LARIVIÉRE, Vicent; HAUSTEN, Stefanie; MONGEON, Philippe. Big publishers, bigger profits: how the scholarly community lost the control of its journals. **Media Tropes Journal**, [*s. l.*], v. 5, n. 2, p. 102-110, 2015. Disponível em: https://mediatropes.com/index.php/Mediatropes/article/view/26422. Acesso em: 26 ago. 2018.

LOAN, Fayaz Ahmad; NISA, Refhat-un. Open access e-books in science and technology: a case study of Directory of Open Access Books. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [*s. l.*], v. 35, n. 4, p. 304-309, jul. 2015. Disponível em: 10.14429/djlit.35.4.8494. Acesso em: 21 nov. 2024.

LOAN, Fayaz Ahmad; SHAH, Ufaira Yaseen. Open access e-books in the field of health sciences: a scientometric study. **International Journal of Information Science and Management**, Tehrân, v. 16, n. 2, p. 91-100, 2018. Disponível em: https://ijism.isc.ac/article_698281_a2a4f14e74be2e56ebdbdc26cd313203.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

MIGUEL, Sandra; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Scientific production on open access: a worldwide bibliometric analysis in the academic and scientific context. **Publications**, Switzerland, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.3390/publications4010001. Acesso em: 5 dez. 2016.

MONTGOMERY, Lucy. **Open access and scholarly books**: workshop report. Cambridge, MA: Knowledge Unlatched; Berkman Center for Internet and Society at Harvard Law School, 2013. Disponível em: https://eprints.qut.edu.au/68063/. Acesso em:22 maio 2025.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação,** Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 fev. 2026.

NIEBORG, M. Margreet; REES, Peter Van. Advancing open access: a case study of collaborative models and projects by dutch university presses. *In*: MUNIN CONFERENCE ON SCHOLARLY PUBLISHING, 19., 2024, [*s. l.*]. **Anais** [...]. [*S. l.: s. n.*], 2024. n. 1. Disponível em: https://doi.org/10.7557/5.7782. Acesso em: 12 ago. 2026.

PENIER, Izabella; EVE, Martin Paul; GRADY, Tom. **COPIM**: revenue models for open access monographs. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.4011836. Acesso em: 2 set. 2026.

PIMENTA, Fabrícia Pires. O direito de autor no movimento de acesso livre e aberto, um estudo sob ótica das editoras científicas. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 133-148, 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/15165. Acesso em: 23 fev. 2024.

PIWOWAR, Heather; PRIEM, Jason; LARIVIÈRE; ALPERIN, Juan Pablo *et al.* The state of OA: a large-scale analysis of the pravalende and impact of open access articles. **PeerJ**, London, v. 6, p. 1-23, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.7717/peerj.4375. Acesso em: 05 nov. 2018.

ROUSSEAU, Ronald. Journal evaluation: technical and practical issues. **Library Trends**, Baltimore, v. 50, n. 3, p. 418-439, 2002. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/items/8377/bitstreams/28451/data.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.

SCIELO LIVROS. **Novas editoras**. [2024]. Disponível em: https://documentacao.scielo.org/books/avaliacao-e-indexacao/page/novas-editoras-of9. Acesso em: 11 maio 2026.

SCIELO LIVROS. **O que é e como participar**. 2018. Disponível em: https://books.scielo.org/wp-content/uploads/2018/06/Guia_SciELO_Livros_20180608_PT.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUSA, Jéffson Menezes de; SANTOS, Fernanda O.; VITÓRIA, Paulo R. O compartilhamento de arquivos pela internet como forma de concretizar a função social da propriedade intelectual. *In*: CONGRESSO DE DIREITO DE AUTOR E INTERESSE PÚBLICO, 10., 2016, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: UFPR, 2016. p. 77-95. Disponível em: http://www.gedai.com.br/sites/default/files/publicacoes/xcodaip_anais_e-book_1.compressed.pdf#page=78. Acesso em: 22 nov. 2017.

SUBER, Peter. **Open access**. Cambrigde: MIT, 2012.

TEIXEIRA, Lilian Aguilar; ASSIS, Wanderlice da Silva. Ponto de vista de editoras universitárias diante da prática do acesso aberto a monografias. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [*S. l.*], p. 134–136, 2021. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10158. Acesso em: 22 out. 2026.

UNESCO. **Guia prático da UNESCO para a ciência aberta**: orientação. 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 25 de nov. 2024.

UNIVERSITY OF MINNESOTA. **Types of journal publisher**. 2018. Disponível em: https://www.lib.umn.edu/publishing/choices/publishers. Acesso em: 22 mar. 2018.

ZUCCALA, Alesia. Open access and civic scientific information literacy. **Information Research:** An International Electronic Journal, Borås, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: https://informationr.net/ir/15-1/paper426.html. Acesso em: 18 abr. 2019.